

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA E BIOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

FELIX, Michely da Silva ¹

FELIX, Mirele da Silva ²

PEREIRA, Elzineide de Azevedo ³

MELO, Edilaine Andrade ⁴

RESUMO: Ultimamente, têm-se ampliado as discussões sobre os métodos de ensino utilizados em sala de aula e as críticas ao ensino baseado apenas em memorizações, uma vez que este não favorece o diálogo entre o professor e o aluno e, com isso, o estudante não participa ativamente na construção do conhecimento. Desse modo, torna-se fundamental que os professores busquem inovar suas metodologias de ensino a fim de promover a produção do saber. Há uma infinidade de metodologias pedagógicas a serem utilizadas em sala de aula a fim de possibilitar a aprendizagem dos estudantes, dentre elas destaca-se a realização de atividades práticas utilizando jogos didáticos. Dessa maneira, este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada em uma escola situada no Vale do Jiquiriçá-Ba por meio da participação no PIBID. É estudo qualitativo com o objetivo de evidenciar a importância do uso de jogo didático na realização de atividades práticas que auxiliam no processo educativo. Para a sua elaboração foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica e aplicação de jogo didático. A aplicação do jogo ocorreu em duas etapas: na primeira foi realizada uma oficina sobre a utilização de agrotóxicos e seus malefícios e na segunda foi realizada a aplicação do jogo de tabuleiro para propiciar a turma uma reflexão e discussão acerca do uso de agrotóxicos. Através da realização desta atividade, foi possível observar o quanto esta metodologia é uma excelente alternativa para promover a aprendizagem, pois desperta o interesse dos estudantes em aprender, a competitividade, o raciocínio lógico e socialização.

PALAVRAS-CHAVE: licenciatura; jogo didático; aprendizagem;

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente, têm-se ampliado as discussões sobre os métodos de ensino utilizados em sala de aula e as críticas sobre a utilização da prática denominada por Paulo Freire, (2005) como “educação bancária”. De acordo com Freire, os professores veem os estudantes como bancos e neles depositam o conhecimento. Baseada

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, michelysilva22@hotmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, mirele11felix@gmail.com;

³ Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, elzi_tavi@hotmail.com;

⁴ Formação/atuação profissional coordenador de área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, edilaine.melo@ifbaiano.edu.br;

apenas em memorizações, esta prática não favorece o diálogo entre o professor e o aluno e, com isso, o estudante não participa ativamente na construção do conhecimento, apenas decora os conteúdos didáticos que serão esquecidos posteriormente.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, (Freire, 2003, p.47). Portanto, a prática da educação bancária não se adequa ao ato de ensinar, uma vez que, como vê os alunos apenas como um recipiente, não possibilita a própria construção do conhecimento, visando apenas a sua transferência. Desse modo, torna-se fundamental que os professores busquem inovar suas metodologias de ensino a fim de promover a produção do saber.

Há uma infinidade de metodologias pedagógicas a serem utilizadas em sala de aula a fim de possibilitar a aprendizagem dos estudantes ao invés da mera memorização. Dentre essas metodologias destaca-se a realização de atividades práticas que, de acordo com Costa e Batista (2017, p. 6), “são maneiras educativas utilizadas para estimular a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes”. São infinitas as maneiras de realizar atividades práticas e a utilização de jogos interativos é um exemplo interessante, já que “para fins educacionais vão além do entretenimento, eles servem para ensinar e educar e se constituem em ferramentas instrucionais eficientes” (Falkembach, 2006, p.2). Segundo Franco et al. (2018), ao utilizar o jogo didático para a realização de uma atividade, o professor possivelmente verificará o quanto o desafio proposto no jogo faz com que o estudante construa seu próprio conhecimento, desenvolvendo o raciocínio lógico, a interação, o respeito às regras, o desenvolvimento da imaginação e cooperação.

Mediante os benefícios proporcionados pela utilização de jogos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada em uma escola situada no Vale do Jiquiriçá-Ba por meio da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que, através da concessão de bolsas, permite que os estudantes dos cursos de licenciaturas sejam inseridos no ambiente escolar ainda no início do curso e possam experimentar a utilização de material didáticos no processo de ensino. É um estudo qualitativo com o objetivo de evidenciar a importância do uso de jogo didático na

realização de atividades práticas que auxiliam no processo educativo. E, para a sua elaboração foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica e aplicação de jogo didático.

O Jogo didático “Trilhando contra o veneno” trata-se de um projeto de intervenção didática, elaborado e aplicado por estudantes de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Baiano Campus Santa Inês, bolsistas do PIBID. Os materiais utilizados na produção do material didático foram: cartolina; figuras; lápis e canetas coloridas.

2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado em duas etapas com a turma do 9º ano A. A primeira etapa foi realizada uma oficina utilizando como textos bases o Manual/e-book “Educação Ambiental na Escola: Uso de Agrotóxicos e os Cuidados com a Saúde” (2019) e o texto “MODERNIDADE E BARBÁRIE: reflexões sobre o uso de tóxicos no agro brasileiro” (2019). Com os seguintes conteúdos:

- O que são agrotóxicos?
- Agrotóxicos e o Território do Vale do Jiquiriçá
- Os Agrotóxicos e os danos ambientais
- Contaminação agrotóxicos nos alimentos
- Educação Ambiental e os Agrotóxicos

A segunda etapa foi realizada a aplicação jogo de tabuleiro, para propiciar a turma uma reflexão e discussão acerca do uso de agrotóxicos. A aplicação foi organizada da seguinte maneira: A sala foi dividida em quatro (4) grupos, com pibidianos responsáveis por orientar o grupo de estudantes durante a aplicação do jogo. Em cada grupo continha entre 4 e 5 alunos, eles receberam um jogo contendo um dado e dois (2) ou três (3) botões com cores distintas para a identificação das equipes e duas caixas, uma com perguntas sobre o tema estudado e outra com prendas. As perguntas feitas durante o jogo foram discutidas em grupo e assim apresentada a resposta.

As regras do jogo foram as seguintes:

- Cada jogador lança os dados no qual o maior número correspondente ao dado definirá a ordem dos jogadores. Após jogar o dado cada jogador andará com a tampinha, casa a casa, o número sorteado.

- Dois jogadores ou mais não podem ocupar a mesma casa simultaneamente. Em casos de o jogador ficar na mesma casa que outro, o que já estava ocupando deve voltar uma casa.

- Vence o primeiro jogador que chegar à última casa do tabuleiro.

- Acerto: Avance 2 casas

- Pergunta (?): Pegue uma pergunta da caixa

- Erro/não sabe a resposta: Volte 2 casas

- Caveira: Volte para o início

- Presente: Pegue uma prenda da caixa

- Escada: vá para casa indicada (?)/ se não saber a resposta volte para casa indicada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação do jogo, os resultados foram satisfatórios, os estudantes estavam animados, participativos e prestaram atenção durante a realização da oficina. Ao consultar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que eles sabem sobre agrotóxicos, as respostas oscilaram entre "veneno" e "remédio da planta".

Durante a aplicação do jogo didático, os participantes sentiam dificuldade em responder algumas perguntas, no entanto, os pibidianos responsáveis pelo grupo com o tabuleiro, explicavam melhor o que pedia a pergunta e, assim, eles conseguiam formular uma resposta através dos conhecimentos prévios e/ou os conhecimentos construídos durante a oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho, foi possível constatar que o objetivo do mesmo, que é evidenciar a importância do uso de jogo didático na realização de atividades práticas que auxiliam no processo educativo, foi alcançado, uma vez que após a realização da aplicação do jogo didático, ficou nítido o quanto a realização de atividades práticas utilizando jogos didáticos após a abordagem de um conteúdo é uma excelente alternativa para fixá-lo, pois desperta o interesse dos estudantes em



aprender. Ademais, provoca nos discentes a competitividade, o raciocínio lógico e socialização.

5 AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi elaborado com a contribuição de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Santa Inês, da escola campo onde acontece o PIBID e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

COSTA, Gilmara Ribeiro; BATISTA, Keila Moreira. A importância das atividades práticas nas aulas de ciências nas turmas do ensino fundamental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 7, n. 12, 2017

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. O lúdico e os jogos educacionais. **CINTED-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, UFRGS**, 2006

FRANCO, MA de O. et al. Jogos como ferramenta para favorecer a aprendizagem. In: **V Conedu Congresso Nacional de Educação**. 2018

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra**, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 2005.

LIMA, Aline dos Santos. JESUS, Aila Cristina Costa de. PEDREIRA, Ivone Araújo. Modernidade e barbárie: reflexões sobre o uso de tóxicos no agro brasileiro. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA-SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 9., 2019, Recife-PE. **Anais IX SINGA**. Recife-PE: UFPE, 2019. p. Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB – Av. Lineu Prestes, 338,



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PPP

Geografia/História – Cidade Universitária/USP, São Paulo – SP, CEP: 05508-900,
telefone: (11) 3091-37581-20. Disponível
em: https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/aline_lima_et_al_ix_singa.pdf.

SOUZA, Antonia Irismar. **Educação ambiental na escola**: uso de agrotóxico e os cuidados com a saúde. Juazeiro-BA, 2019. Disponível em: http://www.pgextensaorural.univasf.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/MANUAL-EBOOK-2_compressed.pdf . Acesso em: 31 de Jul. 2023.